

ambientebrasil.com.br
4/12/2001 Pg
60

04/12/2001 - SEMINÁRIO MOSTRA QUEM FAZ O QUE NA MATA ATLÂNTICA

O seminário nacional para discussão dos resultados do projeto "Quem Faz o que pela Mata Atlântica", realizado entre os dias 28 e 30 de novembro, em São Paulo, contou com a participação de inúmeras organizações da sociedade civil e autoridades governamentais.

O projeto trata-se de uma iniciativa realizada entre maio e setembro desse ano, com o objetivo de identificar as principais ações desenvolvidas em benefício da conservação, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais do bioma, entre 1990 e 2000. O projeto é coordenado pela Rede de ONG's da Mata Atlântica, pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, pelo WWF-Brasil e pelo ISA, responsável por sua execução.

João Paulo Capobianco, coordenador do Programa Mata Atlântica do ISA, apresentou os resultados do levantamento. Ao todo foram 844 projetos cadastrados. Responsáveis por eles estavam 578 entidades executoras, associadas a 437 entidades parceiras. A soma dos recursos investidos nesses projetos é de R\$ 320 milhões, provenientes de 263 entidades financiadoras.

"A quantidade de instituições disponibilizando recursos para projetos na Mata Atlântica foi surpreendente", declarou Capobianco. "Por outro lado, existe a necessidade de se redirecionar esses recursos para projetos de recuperação do bioma, que somam apenas 18,2% do total, enquanto 60,3% dos projetos estão voltados para a conservação e 21,4% para o manejo sustentável".

De qualquer maneira, os projetos de recuperação, somados aos de manejo sustentável, foram responsáveis pela proteção de 465 mil ha de Mata Atlântica, praticamente a mesma extensão (500 mil ha) desmatada entre 1990 e 1995, conforme dados contidos no Atlas da Mata Atlântica.

Outro dado que merece revisão é a distribuição dos financiamentos em território nacional, já que a maioria dos projetos ainda se concentra na região Sudeste. Para se ter uma idéia, 57% dos projetos classificados na categoria "abrangência regional" se localizam no sudeste, restando 26% no Sul e 17% no Nordeste.

Mais um reflexo dessa concentração é que das 578 entidades executoras, 432 estão distribuídas pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Em relação às entidades financiadoras, foi considerada inesperada a forte participação de instituições ligadas à iniciativa privada. Na lista das principais entidades consta em primeiro lugar o Fundo Nacional do Meio Ambiente, ligado ao Ministério do Meio Ambiente, que financiou nada menos que 192 projetos. Em seguida vem o Unibanco Ecologia, com 171 projetos, e depois a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, com 95 projetos.

O levantamento mostrou ainda que o interesse e a preocupação com a Mata Atlântica vem aumentando entre a sociedade civil, pois de 1990 a 2000, 3977 pessoas estiveram envolvidas em trabalhos voluntários em benefício do bioma. (Notícias Socioambientais - Rede de Ongs da Mata Atlântica)